

INCENTIVO À PESQUISA CIENTÍFICA DURANTE A GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO NAS UNIVERSIDADES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL¹

INCENTIVE TO SCIENTIFIC RESEARCH DURING THE GRADUATION IN ACCOUNTING: A STUDY IN THE UNIVERSITIES OF RIO GRANDE DO SUL STATE

*Daiane Pias Machado*²
*Débora Gomes Machado*³
*Marcos Antonio de Souza*⁴
*Rogério Piva da Silva*⁵

RESUMO: O objetivo do estudo é investigar se os acadêmicos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis são incentivados a realizar pesquisas científicas. Trata-se de um *survey* com abordagem qualitativa e quantitativa na análise dos dados. Foram pesquisadas as universidades localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, cuja coleta de dados deu-se pela aplicação de um questionário entre os coordenadores dos referidos cursos. A análise quantitativa dos dados ocorreu com a aplicação do método dos mínimos quadrados ordinários. As principais conclusões indicam que o incentivo para a realização de pesquisa científica está presente em 46% das IES, e que a concessão de bolsas de iniciação científica é o principal estímulo. Baseado nos resultados da regressão estimou-se que o impacto do apoio financeiro nas publicações é elástico, ou seja, para cada 1 de incremento nos recursos destinados a apoio financeiro as pesquisas aumentam em 1,48. Constatou-se que isso ocorre com maior predominância nas IES públicas.

Palavras-chave: Ciências Contábeis, Graduação, Pesquisa, Pesquisa em Contabilidade.

ABSTRACT: This study aims to investigate if academics of graduation courses in accounting are stimulated to carry through scientific research. It's a survey, with qualitative and quantitative approaches of data analysis. The coordinators of the courses offered by universities located in State of Rio Grande do Sul were asked to fill in a questionnaire. The quantitative data analysis occurred with the application of squared minimums method. The main conclusions indicate that the incentive for the accomplishment of scientific research is present in 46% of the IES, and that the financial benefits of scientific initiation are the main stimulation. Based in the results of regression it was estimated that the impact of the financial support in publications is elastic, that is, for each 1 of increment in the financial support the research increase in 1,48. It was more frequent in the public institutions.

Keywords: Accounting School, Graduation, Research, Research in Accounting.

¹Trabalho apresentado no XV Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado em Gramado, Agosto/2008.

²Especialista em Ciências Contábeis – FURG, daianepiasmachado@yahoo.com.br

³Mestre em Ciências Contábeis pela UNISINOS, Doutoranda em Ciências Contábeis pela FURB, debora_furg@yahoo.com.br

⁴Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP, marcosas@unisinis.br

⁵Doutor em Economia pela AUM (Espanha), dpivone@vetorial.net

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos a sociedade tem passado por grandes transformações em nível global, causadas pela forte integração econômica, social, cultural e política, juntamente com o expressivo desenvolvimento de novas tecnologias. Para acompanhar esse desenvolvimento, a ciência contábil necessita estar em constante aprimoramento de suas técnicas, assim como contar com profissionais capacitados, portadores de senso crítico e que sejam capazes de acompanhar tal evolução da sociedade. No entanto, para que isso ocorra, é importante repensar os métodos e as técnicas aplicados ao ensino da ciência contábil, os quais deverão direcionar maior atenção em suas atividades de pesquisas e desenvolvimento de novas teorias.

Entende-se que qualquer mudança sofrida pela sociedade não ocorre sem o surgimento de novos desafios. É nesse momento que a ciência desempenha um papel fundamental ao descobrir a solução para esses desafios. Nesse contexto, entender os desafios e apresentar soluções passa, necessariamente, pela atuação das universidades por meio dos resultados obtidos com o desenvolvimento de pesquisas.

É nesse ambiente que ocorrem as grandes descobertas da ciência e, conseqüentemente, a disseminação do conhecimento produzido pelos pesquisadores. Para promover a oferta de conhecimento aos acadêmicos é necessária uma aprendizagem sólida, onde o aluno, apoiado pelo professor orientador, construa o conhecimento por meio das descobertas realizadas em suas pesquisas científicas. Portanto, essa construção de conhecimento não ocorre apenas pela transmissão de informações dos docentes aos discentes, mas sim quando há discussão, debates, críticas e troca de experiências que contextualizem as informações.

É em decorrência dessas considerações que surge o tema dessa pesquisa, fugindo do tradicional enfoque na prática contábil para recair sobre a pesquisa nessa área de conhecimento. Busca-se evidenciar a forma como a pesquisa científica desta área é tratada pelas Instituições de Ensino Superior (IES), partindo do seguinte problema de pesquisa: Há incentivo aos graduandos, por parte das universidades, para o desenvolvimento de pesquisa científica durante a graduação do curso de Ciências Contábeis? Assim, o objetivo geral da pesquisa consiste em verificar se os alunos da graduação do curso de Ciências Contábeis são incentivados a realizar pesquisas científicas e, se ocorre, qual a forma utilizada.

Este estudo limitou-se a examinar as atividades relacionadas à pesquisa científica desenvolvida nas universidades durante o curso de graduação em ciências contábeis. Portanto, não foram abordados os aspectos pedagógicos adotados pelas instituições, como, por exemplo, a metodologia de ensino utilizada pelos docentes. A pesquisa abrangeu apenas os cursos de graduação em Ciências Contábeis, reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), oferecidos há mais de três anos por universidades públicas e privadas. Não foram estudados os cursos realizados à distância ou oferecidos por universidades virtuais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Educação Superior no Brasil

A educação superior no Brasil tem suas regras estabelecidas pela Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Essa lei determina, em seu artigo 43º, que a educação superior tem por finalidade, dentre outras atividades, as seguintes:

- a) estimular a criação cultural e o **desenvolvimento do espírito científico** e do pensamento reflexivo;
- b) incentivar o **trabalho de pesquisa e investigação científica**, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- c) promover a **divulgação de conhecimentos** culturais, **científicos** e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- d) estimular o **conhecimento dos problemas do presente**, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- e) promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e **da pesquisa científica** e tecnológica geradas na instituição. [grifo nosso]

Para possibilitar o alcance dos objetivos definidos na LDB, há o Sistema Federal de Educação Superior, organizado pelo MEC, que classifica as Instituições de Ensino Superior em várias classes. De acordo com o MEC, as IES classificam-se em públicas e privadas. As instituições públicas, criadas e mantidas pelo poder público, classificam-se em Federais, Estaduais e Municipais, mantidas, respectivamente, pela União, Estado ou Município. Já as Instituições Privadas são mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado e dividem-se, em Instituições privadas com fins lucrativos ou sem fins lucrativos.

Em relação aos docentes da educação superior, o quadro funcional das universidades é composto por diversas categorias de professores, dependendo das respectivas titulações, evolução na carreira, tempo de dedicação e etc. De maneira geral, os professores são considerados efetivos quando ingressam, por meio de concurso público, em universidades públicas, já nas universidades privadas quando contratados pela instituição, mantendo vínculo empregatício.

2.2 O Ensino da Contabilidade no Brasil

Peleias e Bacci (2004) desenvolveram um estudo sobre a evolução do profissional contábil no Brasil, identificando que foi no começo do século XIX, que houve os primeiros movimentos para a construção da profissão contábil no país. Segundo o estudo, foi por

volta do ano de 1804 que se iniciou o ensino contábil no Brasil, na época, tratado como ensino comercial. Oficialmente, o ensino de contabilidade foi criado no ano de 1809 com as aulas de comércio denominadas “aulas práticas”. A regulamentação dessas aulas ocorreu no ano de 1846, quando foi estabelecido o tempo de duração, que deveria ser de dois anos, e também as disciplinas que deveriam ser abordadas nas avaliações realizadas por meio de exames. Dentre essas disciplinas havia a Economia Política, o Direito Comercial e os Atos Comerciais.

Acrescentam Peleias e Bacci (2004), que a obrigatoriedade das empresas em manterem a escrituração contábil surgiu com a promulgação do primeiro Código Comercial Brasileiro, em 1850. Embora as atividades contábeis já estivessem sendo praticadas no país, a regulamentação da profissão só ocorreu no ano de 1870, quando foi reconhecido oficialmente a Associação de Guarda-Livros da Corte, tornando, esta uma das primeiras profissões regulamentadas no país.

No entanto, de acordo com Silva e Moura (2007), o ensino superior desta profissão surgiu apenas no ano de 1945, quando foi criado o Curso Superior de Ciências Contábeis e Atuariais, conferindo o grau de Bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais a quem o concluisse. Em dezembro do mesmo ano, o Decreto-lei nº 8.191 definiu as categorias profissionais que passaram a vigorar após a criação do Curso de Ciências Contábeis. De acordo com esse decreto, as categorias até então existentes (guarda-livros, atuários, contadores, perito-contadores e bacharéis) foram agrupadas em duas novas categorias: de Técnico em Contabilidade – para os técnicos e guarda-livros, e Bacharel, para aqueles profissionais de nível superior – contador e perito.

No ano de 1946, foi criado o Conselho Federal de Contabilidade, definindo as atribuições do Contador e do Técnico em Contabilidade. No ano de 1951, por força de lei, foi separado o título em Bacharel em Ciências Contábeis e Bacharel em Ciências Atuariais, com disciplinas específicas desdobradas por curso. A Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004, elaborada pelo Conselho Federal de Educação (CFE) instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, obrigatoriamente observadas por todas as instituições de educação superior.

2.3 Desenvolvimento de Pesquisas Científicas no Curso de Ciências Contábeis

A pesquisa possibilita a construção e transmissão de novos conhecimentos, de forma inédita, sem a repetição de algo que já foi descoberto e escrito, anteriormente, por outro pesquisador. É por meio da atividade de pesquisa que se constrói o conhecimento, e este está disseminado de forma diretamente ligada à aprendizagem.

Silva (2006) considera que ao aprender, o ser humano se apropria do conhecimento e constrói seus próprios referenciais, não fazendo mais o uso da memorização que serve apenas para reproduzir idéias alheias. Essa consideração que o autor faz sobre o conhecimento é também relatada por Vianna (2001), quando descreve que não é possível obter um conhecimento pronto, ou seja, é necessário buscá-lo, discuti-lo e desequilibrá-lo

em suas certezas, permitindo o surgimento de novas verdades, obtidas por diferentes raciocínios.

A esse respeito, e na concepção de Marion (1998, p. 3), “A pesquisa significa busca, indagação e investigação. Pesquisar é produzir conhecimento, formar conhecimento”. Essas considerações retratam e reconhecem que a pesquisa é uma atividade fundamental para o avanço da ciência, em virtude de sua constante busca por novas descobertas. E mais, que a estrutura universitária é o campo apropriado para desenvolvê-la.

O reconhecimento da importância da pesquisa no contexto universitário faz com que algumas universidades ofereçam bolsas de iniciação científica aos graduandos que desejam realizar este tipo de trabalho. Um exemplo dessas instituições é a Universidade de São Paulo (USP) que, conforme Pimenta (2006) criou um programa, denominado “Ensinando com Pesquisa”, que disponibiliza mil bolsas de iniciação científica para alunos de graduação. O objetivo desse programa é integrar as atividades de ensino e pesquisa, por entender que ambos proporcionam uma condição de ensino que desenvolve, no aluno, a capacidade de pensar.

É nesse contexto que se insere a disciplina de metodologia científica. Ela fornece embasamento teórico necessário para se realizar, de modo sistemático, os mais variados tipos de pesquisa, contribuindo com o desenvolvimento da capacidade do graduando para elaborar os diferentes tipos de pesquisas científicas. Silva (2006, p.13) descreve a metodologia como o “estudo do método para se buscar determinado conhecimento”. Para o autor, a metodologia científica possui vários objetivos, como por exemplo: (1) distinguir a ciência das demais formas de obtenção do conhecimento; (2) desenvolver no pesquisador uma atitude investigativa; (3) estabelecer relações entre o conhecimento estudado e os existentes; (4) sistematizar atividades de estudos; (5) orientar na elaboração de trabalhos científicos, (6) desenvolver o espírito crítico, entre outros.

Com relação a essa disciplina, especificamente no curso de graduação em ciências contábeis, Quintana e Roza (2008) elaboraram um estudo com o objetivo de confirmar se as IES da região sul do Brasil, composta pelos estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, dispõem de disciplinas de metodologia científica, especificamente voltada para contabilidade, na grade curricular dos cursos de ciências contábeis. Por meio do estudo, os autores concluíram que aproximadamente 12% dos cursos de ciências contábeis da região sul do Brasil dispõem de disciplinas de metodologia de pesquisa voltadas especificamente para a contabilidade; 83% apresentam disciplinas de metodologia com diversas nomenclaturas, mas que apresentam conteúdos programáticos voltados à elaboração de trabalhos científicos de forma geral, não especificamente em contabilidade; e 5% não apresentam disciplinas voltadas à metodologia científica.

Considerando os resultados da pesquisa de Quintana e Roza (2008), verifica-se a carência da presença de disciplinas voltadas à metodologia de pesquisa em contabilidade nos cursos da região sul do Brasil, o que, provavelmente ocorre também nas demais regiões do País, o que pode ser confirmado mediante a realização de pesquisa específica sobre isso.

2.4 Atividades e Instituições que Promovem a Iniciação Científica

Servindo de instrumento básico de formação, a iniciação científica é dever institucional das organizações de ensino superior. Portanto, deve estar presente de forma contínua nas atividades acadêmicas das instituições. Para isso, algumas IES oferecem bolsas de iniciação científica a fim de atrair e incentivar a participação dos graduandos nos projetos de pesquisas existentes na instituição.

Para viabilizar o oferecimento dessas bolsas existem órgãos oficiais de fomento à pesquisa, como por exemplo, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio grande do Sul (FAPERGS) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Este último corresponde a uma agência ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), destinada ao fomento da pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos para a pesquisa no país. Para isso, o CNPq possui um programa de distribuição de bolsas estudos para os alunos vinculados a projetos desenvolvidos por pesquisadores das IES, denominado Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. A iniciação científica é promovida aos graduandos, que inclusive podem, em alguns casos, contar com um apoio financeiro para o desenvolvimento de suas pesquisas, através das bolsas disponibilizadas.

2.4.1 Trabalhos Científicos

A pesquisa científica é promovida por meio da realização de trabalhos científicos. Estes trabalhos correspondem às atividades organizadas e planejadas seguindo uma série de regras e métodos na sua elaboração, para que seja válido e aceito pela comunidade científica. Conforme destaca Severino (2000, p. 19) ela consiste em um “conjunto de processos de estudo, de pesquisa e de reflexão que caracterizam a vida intelectual do universitário”.

Existem três tipos de trabalhos, de acordo com Marconi e Lakatos (2006), a saber: a monografia, a dissertação e a tese. Estes se encontram disciplinados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) na NBR 14724. Bastos *et al.* (1996) destacam que a diferença existente entre a monografia, a dissertação e a tese está no nível da investigação. Considera que nas dissertações e teses há uma exigência de maior profundidade no referencial teórico desses trabalhos, além de um tratamento metodológico mais rigoroso e um enfoque original do problema que está sendo observado.

2.4.2 Publicações Científicas

Para Harlow e Compton (1980) as publicações científicas consistem em um ato de compartilhar o conhecimento adquirido via realização de trabalhos científicos, transmitindo opiniões e sentimentos a seu respeito. As publicações científicas podem ocorrer de diversas formas, entre elas a comunicação científica, os artigos científicos, o informe científico e a resenha crítica.

Para Marconi e Lakatos (2006), a comunicação científica diz respeito à informação apresentada em eventos, como por exemplo, congressos, simpósios, semanas acadêmicas e reuniões, patrocinados por universidades e outras sociedades científicas, cujo conteúdo é posteriormente publicado em anais e revistas. No que se refere ao artigo científico, a ABNT, NBR 6022 descreve que “é a parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. Marconi e Lakatos (2006) complementam o conceito de artigo, definindo-o como pequenos estudos acerca de uma questão, verdadeiramente científica, apresentando resultados de pesquisas.

Os artigos científicos são trabalhos importantes na vida acadêmica dos graduandos. Para Longaray e Beuren (2006, p. 31) “Independentemente do estágio em que o estudante esteja, se em nível de graduação ou de pós-graduação, a elaboração e publicação de artigos em periódicos é um requisito indispensável para a solidificação da formação acadêmica”. De fato, uma pesquisa, quando concluída, precisa ser divulgada à sociedade para que seja cumprido o propósito de sua existência, permitindo a disseminação dos conhecimentos adquiridos.

Outro tipo de publicação são os informes científicos. Marconi e Lakatos (2006, p. 265) os consideram como “um tipo de relato escrito que divulga os resultados parciais ou totais de uma pesquisa, as descobertas realizadas ou os primeiros resultados de uma investigação em curso”. É o menor dos trabalhos científicos limitando-se apenas a descrever resultados de pesquisas. No que tange a resenha crítica, Marconi e Lakatos (2006, p. 265) explicam que é “a apresentação do conteúdo de uma obra. Consiste na leitura, no resumo, na crítica e na formulação de um conceito de valor do livro, feitos pelo resenhista”. Conforme Silva (2006) o objetivo de uma resenha crítica é oferecer informações que dêem subsídios para o leitor decidir se deve ou não consultar na íntegra a obra original.

2.4.3 Eventos Científicos

Os eventos científicos são encontros acadêmicos onde os pesquisadores promovem a discussão e disseminação de suas novas descobertas, contribuindo para o avanço da ciência. Para Longaray e Beuren (2006) esses eventos proporcionam ao estudante fazer contato direto com pesquisadores, professores e outros estudantes. Existem vários tipos de eventos científicos, entre eles: a comunicação coordenada, o simpósio, a mesa-redonda, o painel, o congresso, o fórum e a mostra.

A comunicação coordenada, no entendimento de Andrade (2002), consiste em um evento onde trabalhos relativos ao mesmo tema são apresentados por um número limitado de pesquisadores, sob o comando de um professor pesquisador que gerencia a sessão. Outro tipo de evento científico é o simpósio. Silva (2006) o descreve como o evento em que é tratado um único tema, por dois ou mais pesquisadores, onde são abordados vários aspectos a seu respeito a fim de obter esclarecimentos sobre o assunto discutido.

Existe ainda outro evento, denominado “mesa-redonda” que consiste em reunir especialistas que possuem opiniões opostas sobre um mesmo assunto, visando esclarecê-las mediante o uso de informações claras e objetivas.

O Painel, na qualidade de evento científico, é assim referenciado por Santos (2001, p. 70):

Um tipo de reunião derivada da mesa-redonda. A diferença entre o painel e a mesa-redonda está em que, no painel, os expositores debatem entre si o assunto em pauta, cabendo ao público assistente tão-somente funcionar como espectador, sem direito a formular perguntas à mesa. É uma forma de reunião limitada a um pequeno número de especialistas.

Quanto ao Congresso, um dos eventos mais importantes na comunidade científica, tendo em vista os temas nele abordados, é realizado de forma periódica. Segundo Silva (2006, p. 164) “No congresso ocorrem grandes questões para serem discutidas de interesse geral. Nesses eventos são apresentadas discussões atuais de temas importantes, para a área ou ramos de atividades”.

No que se refere ao Fórum, Silva (2006) o descreve como uma modalidade de trabalho em grupo onde um orador especialista no assunto faz sua apresentação sem que o auditório interrompa-o. Quando acabada a exposição os participantes do evento poderão efetuar perguntas, contribuindo para a aprendizagem de todos envolvidos. Este evento caracteriza-se por proporcionar a troca de informações bem como proporcionar a presença de um grande auditório, promovendo sua efetiva participação.

Por último tem-se a Mostra, um tipo de evento que tem como objetivo promover a iniciação científica dos acadêmicos. Nela são expostos os resultados obtidos dos trabalhos elaborados por meio de pesquisas, apresentando suas descobertas à comunidade acadêmica, ou, ainda, propostas de pesquisas a serem desenvolvidas.

2.5 Estudos Internacionais Relacionados

A temática pesquisa em cursos de graduação tem merecido a atenção de diversos estrangeiros, o que revela a importância dada ao tema. Em geral o tema é abordado no contexto da sua contribuição ao processo de aprendizagem e amadurecimento do estudante.

O estudo de Ishiyama (2002), usando dados da Truman State University, identificou que estudantes que participaram em pesquisas na fase de graduação reportaram significantes ganhos na habilidade de: (1) pensar de forma lógica e analítica; (2) colocar idéias de forma ordenada; (3) aprender com base em suas próprias iniciativas. Ishiyama enfatiza que os resultados foram significativamente superiores aos daqueles alunos que não participaram de programas de pesquisas oferecidos pela universidade.

Outros estudos surgiram a partir de uma crítica ao estágio então identificado. Isso ocorre com o estudo de Willison e O’Regan (2007). Os autores contestam a afirmativa de que prover aos estudantes de graduação a experiência de participar de pesquisas seja um caminho de reinventar a educação universitária. Para eles essa afirmativa falha tanto pela

falta de uma substancial evidência empírica como pela falta de um coerente arcabouço teórico. Para cobrir tal vazio, eles propõem, após uma extensa revisão histórica do tema, um sistema de desenvolvimento de habilidade para a pesquisa. Em síntese, o sistema proposto é uma forma de planejar e monitorar o desenvolvimento do estudante para a atividade de pesquisa.

Hu, Kuh e Gayles (2007) reportam o estudo comparativo da frequência dos estudantes que tiveram experiências com pesquisas, compreendendo o período de 1990 a 2004. Os autores indicam que houve aumento na quantidade de participantes, em diferentes tipos de instituição, apesar da também expressiva quantidade de estudantes que estão fora da atividade de pesquisa. Os autores destacam que as universidades devem desenvolver alternativas adicionais para envolver alunos de graduação em projetos de pesquisa com membros da faculdade. Tem-se ainda a pesquisa de Ishiyama e Breuning (2009), o qual avalia a relação da participação do estudante em projetos universitários com duas outras variáveis. O estudo confirma a relação positiva da pesquisa com o desempenho da aprendizagem do aluno, bem como com a probabilidade dele em dar continuidade aos seus estudos.

3 METODOLOGIA

Dado o objeto e objetivo da pesquisa, e de acordo com Ijiri apud Abdeil-Khalik & Ajinkya (1979, p.15) este estudo pode ser caracterizado metodologicamente sob as abordagens semânticas, pragmáticas e descritivas.

Semântico, porque trata da significação de relacionamentos empiricamente válidos, cujas variáveis foram analisadas de forma qualitativa e quantitativa. Pragmático, porque trata do objeto de estudo, o incentivo a pesquisa nos cursos de graduação de ciências contábeis, em seu aspecto do que é usual no ambiente. E descritivo, porque, derivado de observações empíricas, descreve como a realidade é.

A pesquisa realizada tem como população as universidades públicas e privadas do Estado do Rio Grande do Sul que oferecem, há mais de três anos (2005 a 2007) cursos de graduação em ciências contábeis já reconhecidos pelo MEC. O estado conta com 62 cursos oferecidos por 39 IES, em diversos *campi* universitários. Obtiveram-se dados relativos a 24 delas, um expressivo retorno de 61,5%.

O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi o questionário com perguntas abertas e fechadas. Após pré-teste com três coordenadores de cursos de outras áreas, ele foi encaminhado e respondido, via correio eletrônico, pelos coordenadores de curso de contabilidade. Trata-se de uma *survey*, destacando-se que algumas instituições de ensino possuem mais de um campus universitário nos quais disponibilizam o curso. Nesses casos, o instrumento de pesquisa foi enviado individualmente para cada um dos *campi*. As IES que se encontram nessa situação são: PUC, UCPEL, URCAMP, UCS, UPF e URI.

Considerando-se os objetivos do estudo, o instrumento de coleta de dados (Apêndice A) foi construído a partir da prévia identificação de variáveis que pudessem trazer

explicações para o problema estudado, a saber: (1) existência e escopo da disciplina de metodologia científica; (2) projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes; (3) incentivos financeiros aos alunos – ajuda de custo – para apresentação de trabalhos em congressos; (4) concessão de bolsas de estudos; (5) realização, pela IES, de eventos tipo mostra de produção científica dos alunos; (6) publicações científicas do curso de graduação; (7) dificuldades da IES para incentivar a pesquisa pelos graduandos; (8) reformas curriculares em andamento.

Para análise quantitativa dos dados aplicou-se uma regressão Ordinary Least Squares – mínimos quadrados ordinários, a qual, de acordo com Hill, Griffiths e Judge (2003) e Woldridge (2006), se configura em uma das técnicas mais praticadas para análises de regressão limitadas por situações especiais. Utilizou-se o *software Eviews* para manuseio e tratamento estatístico dos dados.

O método dos Mínimos Quadrados Ordinários, desenvolvido pelo matemático alemão Carl Friedrich Gauss, é uma das mais prestigiosas ferramentas para análise de regressão. Suas principais vantagens, segundo Gujarati (2006) são, entre outras, as seguintes:

- Os estimadores de MQO são expressos unicamente em termos de quantidades observáveis (isto é amostrais) como X e Y. Portanto, podem ser calculadas com facilidade.
- São estimadores pontuais, isto é, dada à amostra, cada estimador proporciona apenas um único valor (ponto) do parâmetro populacional relevante.

A análise qualitativa direcionou-se principalmente para a interpretação do significado dos dados em relação ao problema e objeto de pesquisa. Apesar das potenciais contribuições do estudo, a natural existência de limitações provocadas pela quantidade de Instituições participantes e do próprio processo de coleta de dados (dificuldades na verificação dos procedimentos dos respondentes) devem ser levadas em consideração na interpretação dos dados.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Características das Instituições de Ensino Superior

O Ministério de Educação e Cultura classifica as IES em duas categorias: pública ou privada. Das 24 IES que participaram da pesquisa 12% caracterizam-se como pública Federal; as demais 88% são privadas.

Tabela 1 - Tempo de existência do curso de ciências contábeis

PERÍODO / ANOS	%
0 – 5	21
6 – 10	8
A cima de 10	71
Total	100

Outro dado relevante para a pesquisa refere-se ao tempo de existência do curso de ciências contábeis nas IES pesquisadas. Esse indicador da potencial consolidação do curso, serve para que, juntamente com as demais respostas, seja possível tecer uma análise mais completa sobre os aspectos relacionados ao incentivo à produção científica dos graduandos.

Os dados da Tabela 1 revelam que o período de existência dos cursos, em 71% das instituições pesquisadas transcorre há mais de 10 anos. Isso revela tempo suficiente para a conclusão de diversas turmas, revelando amadurecimento do curso. Em outros 21% da amostra o tempo de existência do curso é de até 5 anos; no restante das IES, equivalente a 8% da amostra o curso existe entre 6 a 10 anos, também com vivência bastante madura. Acrescente-se que 100%, das universidades públicas e 67% das universidades particulares pesquisadas oferecem o curso há mais de 10 anos.

4.2 Características do Quadro Docente das IES

Outro aspecto importante para o estudo é evidenciar o quantitativo de professores que compõe o quadro docente das universidades pesquisadas bem como as respectivas titulações (Tabela 2).

Tabela 2 - Número de docentes e sua respectiva titulação

TITULAÇÃO	IES PÚBLICAS		IES PRIVADAS	
	NÚMERO DE DOCENTES	%	NÚMERO DE DOCENTES	%
Bacharel	11	19%	3	1%
Especialista	14	23%	52	20%
Mestre	33	55%	192	75%
Doutor	2	3%	10	4%
Total	60	100%	257	100%

A apresentação da Tabela 2 evidencia que as IES privadas contam com maior número de docentes em seu quadro funcional, se comparadas com as instituições públicas. Do total de 317 docentes, 81% lecionam em instituições privadas e 19% em IES públicas. Qualitativamente o corpo docente das IES privadas também se mostra em melhor nível, dada a maior concentração de mestres (75% contra 55%) e doutores (4% contra 3%), e a menor participação de bacharéis (1% contra 11%).

4.3 Atividades que Promovem a Iniciação Científica

4.3.1 Disciplina de Metodologia Científica

Sabendo-se que a resolução CNE/CES 10/2004, ao instituir as diretrizes curriculares nacionais para o curso de ciências contábeis, definiu que o projeto pedagógico das IES deve abranger o incentivo à pesquisa, apurou-se que 96% das IES apresentam em seu currículo a disciplina de Metodologia Científica, ou alguma outra semelhante.

No que se refere ao docente que leciona essa disciplina, constatou-se que nas IES públicas a maioria (67%) dos docentes da disciplina de metodologia científica possui formação em ciências contábeis, situação inversa àquela verificada nas universidades privadas, onde 80% dos professores dessa disciplina têm formação em outra área do conhecimento.

4.3.2 Realização de Projetos de Pesquisa

Para os fins desse estudo considera-se que as atividades de pesquisa, curriculares ou extracurriculares, com os graduandos atuando juntamente com os docentes, contribuem para o sucesso da iniciação científica. Entretanto, dados da pesquisa evidenciaram que nos últimos três anos houve um pequeno crescimento no número de IES que passaram a desenvolver projetos de iniciação científica com seus graduandos - de 11 para 12 e depois para 14. Nos anos de 2005 e 2006, todas as IES que desenvolveram esse tipo de projeto eram privadas. Apesar do crescimento, no ano de 2007 a representatividade das IES públicas situou-se em apenas 8%.

4.3.3 Incentivo Financeiro para a Apresentação de Trabalhos em Eventos Científicos

Considera-se nessa pesquisa que a disponibilização de recursos financeiros têm a finalidade de custear despesas com a participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos é uma forma de incentivar os graduandos a elaborar trabalhos científicos. Conforme dados apresentados na Tabela 3, 62% de todas as IES que participaram da pesquisa disponibilizam recursos financeiros aos graduandos do curso de ciências contábeis para custear as referidas despesas.

Tabela 3 - Incentivo financeiro concedido

INCENTIVO FINANCEIRO CONCEDIDO	% de IES
Despesa com viagem / passagem	37
Inscrição	24
Hospedagem	13
Bolsa de iniciação científica	13
Ajuda de custo	13
Total	100%

Os incentivos financeiros, constantes na Tabela 3, referem-se as IES que incentivam financeiramente a participação dos graduandos em eventos científicos. Nota-se que as IES privilegiam o apoio financeiro para cobertura das despesas com viagens, seguido do pagamento da inscrição nos eventos.

4.3.4 Oferecimento de Bolsas de Pesquisa

Do total das universidades que participaram da pesquisa, somente 25% delas ofereceram bolsas de iniciação científica aos graduandos do curso de ciências contábeis, nos anos de 2005 e 2006. A falta de dados mais qualificados, tais como a quantidade total de alunos, impossibilita analisar a representatividade da quantidade de bolsas oferecidas. Entretanto, dada à quantidade de bolsas apresentadas na Tabela 4 é razoável deduzir que tal representatividade é muito baixa. Pesquisa específica a esse respeito pode trazer uma resposta mais objetiva.

Tabela 4 - Número de bolsas de pesquisas oferecidas

INSTITUIÇÃO	ANO 2005		ANO 2006		ANO 2007	
	IES	OFP	IES	OFP	IES	OFP
Pública	2	-	3	-	4	1
Privada	12	4	12	6	19	4
Total	14	4	15	6	23	5

No ano de 2005, 78% das bolsas de iniciação científica oferecidas foram custeadas pela própria IES, enquanto 22% foram disponibilizadas por órgãos de fomento à pesquisa (OFP). Apesar da aparente reduzida quantidade de bolsas oferecidas é necessário reconhecer a sua evolução. De fato, enquanto no ano de 2006 houve um crescimento de 17% em relação a 2005, em 2007 o acréscimo sobre 2006 atingiu a 33% no incentivo.

4.3.5 Realização da Mostra de Produção Universitária ou Equivalente

A Mostra de Produção Universitária, ou evento equivalente, é realizado por 33% das IES privadas, contra 81% das públicas. Quanto à periodicidade, esse evento é promovido anualmente por 83% do total das IES, 11% de forma semestral, e 6% com periodicidade variada.

Ressalta-se que a análise global dos dados evidenciou que 54% das IES pesquisadas não realizam periodicamente algum tipo de evento específico para o curso de ciências contábeis, cujo objetivo contemple a apresentação de trabalhos científicos dos graduandos. Constatou-se, também, que as IES públicas são mais atuantes na promoção de eventos dessa natureza.

4.4 Produção Acadêmica Oriunda das Atividades de Pesquisa dos Graduandos em Ciências Contábeis

4.4.1 Trabalhos Realizados Oriundos dos Projetos de Pesquisas

Quanto ao número de trabalhos que os graduandos em ciências contábeis elaboraram nos projetos de pesquisas desenvolvidos juntamente com os docentes das IES pesquisadas, verificou-se que houve uma redução de 5%, no período de 2005 para 2006, ou seja, de 235 para 224, e praticamente estabilizando-se em 2007.

A análise comparativa dessa quantidade de trabalhos com a quantidade de bolsas apresentada na Tabela 4 evidencia uma sensível queda de produtividade, representada pela relação quantidade de trabalho x quantidade de bolsa.

Tal produtividade apresenta queda constante, saindo de 13,8 trabalhos/bolsa em 2005 para 10,7 em 2006 e 8,0 em 2007. Em termos percentuais essa expressiva queda situa-se em 22,5% em 2006 e 25,2% em 2007.

4.4.2 Trabalhos Realizados pelos Bolsistas das IES

Com relação às pesquisas realizadas pelos bolsistas das universidades, a Tabela 5 mostra o percentual de IES que tiveram até 10 ou acima de 10 trabalhos realizados por seus bolsistas no período pesquisado:

Tabela 5 - Percentual de IES que tiveram trabalhos realizados pelos bolsistas

INSTITUIÇÃO	ANO 2005		ANO 2006		ANO 2007	
	Até 10	Acima de 10	Até 10	Acima de 10	Até 10	Acima de 10
Pública	33%	-	33%	-	-	33%
Privada	24%	-	24%	-	29%	-

Percebe-se que a concentração dos trabalhos nas IES públicas se manteve nos anos de 2005 e 2006, na faixa da quantidade de até 10. No ano de 2007 houve uma melhora, passando para a faixa de acima de 10 trabalhos. Nas IES privadas não houve mudança de faixa, permanecendo no limite de até 10 trabalhos, apesar do ganho da quantidade de IES participantes, dado o aumento percentual de 24% para 29%.

4.4.3 Trabalhos Enviados para a Mostra de Produção Universitária

A análise dos dados da pesquisa, apresentados na Tabela 6, demonstra que 75% das IES realizam Mostra de Produção Universitária.

Observa-se que no ano de 2005, 83 trabalhos foram remetidos para o evento, aumentando de forma expressiva em 2006, saltando para 185; isso revela uma evolução de aproximadamente 123%. Já no ano de 2007 houve uma queda de 28%, representado pela submissão de 134 trabalhos.

Os resultados também indicam que apesar da majoritária participação das IES privadas, acima de 90% em qualquer um dos anos pesquisados, isoladamente as IES públicas apresentam crescimento em todos os períodos. Ou seja, a queda retratada no ano de 2007 está concentrada nas IES privadas.

Tabela 6 - Número de publicações na Mostra de Produção Universitária

INSTITUIÇÃO	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES					
	Ano 2005	%	Ano 2006	%	Ano 2007	%
Pública	3	4%	8	4%	12	9%
Privada	80	96%	177	96%	122	91%
Total	83	100%	185	100%	134	100%

4.4.4 Trabalhos Apresentados em Eventos científicos ou Publicados em Revistas

Outro indicador de produtividade é representado pela quantidade de trabalhos apresentados pelos graduandos em eventos científicos ou publicados em revistas. Os dados da pesquisa revelaram que no ano de 2005, 38% das instituições de ensino tiveram trabalhos elaborados pelos graduandos do curso de ciências contábeis apresentados em eventos científicos ou publicados em revistas especializadas, destas IES, 8% eram públicas e 30% privadas. No ano de 2006, aumentou o número de instituições, chegando a 42% das IES, e, seguindo essa tendência, no ano de 2007, 46% das IES obtiveram trabalhos apresentados em eventos ou publicados em revistas.

Em termos de quantidade de trabalhos e tipos de eventos, os dados apresentados na Tabela 7 permitem uma análise mais detalhada. Observa-se que no total há uma flagrante evolução, passando de 51 trabalhos, em 2005, para 60 em 2006 e 95 em 2007.

Os trabalhos publicados em revistas, são considerados os mais bem elaborados, dado o processo de avaliação adotado pelos periódicos, manteve-se praticamente inalterado entre 2005 e 2006 (de 10 para 9), aumentando em 2007 (12). A representatividade deles em relação ao total dos trabalhos alterou-se de 20% (2005) para 15% (2006) e reduziu ainda mais em 2007 (13%). Observa-se que nesse último ano ocorreu um expressivo aumento no total, chegando a atingir a 95 trabalhos. Pesquisa específica sobre isso poderia esclarecer tal aumento. Analisando pela quantidade média do triênio, os trabalhos apresentados em congressos e convenções situam-se próximos a 17.

Tabela 7 - Número de trabalhos apresentados em congressos, convenções, revistas

IES	ANO 2005				ANO 2006				ANO 2007			
	CONG.	CONV.	REV.	Outros	CONG.	CONV.	REV.	Outros	CONG.	CONV.	REV.	Outros
Pública	3	1	-	-	10	-	2	-	12	-	3	-
Privada	10	18	10	9	12	12	7	17	21	29	9	21
Total	13	19	10	9	22	12	9	17	33	29	12	21

Dentre as universidades públicas, 67% afirmaram ter trabalhos apresentados em eventos ou publicados em revistas, embora metade delas não tenha especificado a quantidade de trabalhos. Com relação às universidades privadas, 34% possuem trabalhos apresentados em eventos ou publicados em revistas. Identificou-se o quantitativo de trabalhos

apresentados por 29% destas IES, no ano de 2007 houve um crescimento de 86% no número desses trabalhos em relação a 2005.

4.4.5 Trabalhos Apresentados nos Eventos Organizados Especificamente para os Graduandos do Curso de Ciências Contábeis

Das universidades públicas, 67% realizam algum evento específico para a apresentação dos trabalhos de graduandos do curso de ciências contábeis. Na metade dessas IES foram apresentados 18 trabalhos, no ano de 2007. A outra não indicou o número de trabalhos. Já nas universidades privadas, das 43% que realizam um evento específico, com a apresentação de um total de 44, 92 e 94 trabalhos, nos anos de 2005, 2006 e 2007, respectivamente. As demais IES particulares não indicaram o número de trabalhos apresentados.

4.5 Regressão por Mínimos Quadrados Ordinários

Durante o desenvolvimento deste trabalho foi possível intuir que existem vários motivos para o baixo índice de publicações na área de ciências contábeis, entre eles pode-se citar um número bastante limitado de cursos de pós-graduação específicos o que leva a um número bastante limitado de profissionais com titulação (dos 58 professores das universidades públicas analisadas mais de 40% são bacharéis ou especialistas e apenas 3% são doutores), o elevado contingente de professores substitutos (cerca de 30% do total) e o pequeno incentivo em termos de apoio financeiro voltado a pesquisa.

Neste sentido, buscando trabalhar esta intuição, partiu-se para a verificação empírica através da análise dos dados referentes a um dos motivos supracitados. Escolheu-se, por razões técnicas e pela disponibilidade de dados, utilizarem as informações referentes ao número de publicações produzidas por professores de instituições públicas, e o número de bolsas (apoio financeiro) destinadas à pesquisa nestas instituições.

A Figura 1, um gráfico de dispersão, apresenta a relação positiva existente entre as variáveis utilizadas.

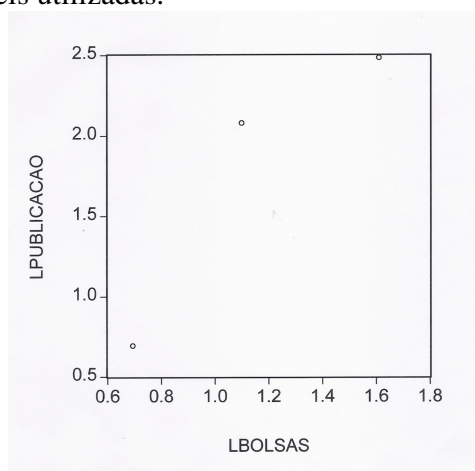


Figura 1 – Relação entre as variáveis publicações x bolsas

Como ponto de partida, buscou-se apontar a correlação entre as variáveis escolhidas. Os resultados da análise atribuída a instituições públicas apresentam um coeficiente de correlação (0,93), ou seja, pode se dizer que existe uma relação linear positiva entre as duas variáveis analisadas.

Por outro lado, ao verificar a existência de uma relação de causalidade entre essas duas variáveis através da estimação de uma equação de regressão por mínimos quadrados ordinários e efetuando as hipóteses habituais, atribuiu-se a denominação de variável explicada para as *publicações (LPUBLICACAO)* e a variável explicativa para as *bolsas (LBOLSAS)*, ambas em *log* e *c* como constante. A tabela 8 apresenta os resultados apurados e as formulas utilizadas para o cálculo foram:

Estimation Equation:

$$LPUBLICACAO = C(1) + C(2)*LBOLSAS$$

Substituted Coefficients:

$$LPUBLICACAO = -0,408418 + 1.906020*LBOLSAS$$

Tabela 8 – Regressão da variável publicações das instituições públicas e a varilavel bolsa

Dependent Variable: LPUBLICACAO				
Method: Least Squares				
Date: 03/09/09 Time: 16:30				
Sample: 2005 2007				
Included observations: 3				
Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	-0.408418	0.889075	-0.459374	0.7259
LBOLSAS	1.906020	0.744551	2.559959	0.2371
R-squared	0.867609	F-statistic		6.553392
Durbin-Watson stat	2.991224	Prob(F-statistic)		0.237080

Os resultados mostram uma associação entre publicação e apoio financeiro (bolsas) com probabilidade superior a 85%. O R2 mostra na regressão, que as bolsas, para as Universidades Públicas, são responsáveis por 93% da explicação nas publicações. Quanto à variável, bolsas, como a regressão foi feita com as variáveis em *log*, ou seja, a inclinação refere-se a elasticidade, a partir da interpretação deste coeficiente (1,90) pode-se afirmar que o número de publicações é elástica, isto é, bastante sensível às bolsas.

O estudo demonstrou que existe uma grande sensibilidade entre o número de bolsas e o número de publicações, uma vez que, se as bolsas fossem incrementadas em 1% as publicações aumentariam mais que proporcionalmente. Para ser mais preciso, a cada 1% de aumento no número de bolsas (apoio financeiro) a quantidade de publicações ascenderia em 1,90%.

O coeficiente de determinação R^2 indica a parcela da variação de Y explicada pela variação de X , enquanto que o Durbin-Watson (d) serve para diagnosticar a autocorrelação serial de primeira ordem, $d=2(1-r)$ onde r é a estimativa do parâmetro. Portanto, se $r=0$ $d=2$ e indicará ausência de autocorrelação, por outro lado, se $r=1$ então $d=0$ a autocorrelação é positiva e se $r=-1$, $d=0$ será igual a quatro e a autocorrelação negativa, assim, se d estiver entre zero e dois existe um grau de autocorrelação positiva, mas se for superior a dois a autocorrelação será negativa à medida que se aproxima mais do valor quatro.

Logo, o R^2 elevado (0,86) e o Durbin-Watson de 2,99 indicam a possível existência de uma relação espúria. Isso é comprovado pelos níveis de significância obtidos para a constante e LBOLSAS na regressão, respectivamente, 0,72 e 0,23, valores muito aquém do desejado. Isso pode ser resultado do número muito reduzido de observações, apenas Três, ou seja, relativamente ao período pesquisado de 3 anos, 2005, 2006 e 2007. À medida que o tamanho da amostra aumentar o problema deve desaparecer.

Optou-se pela escolha das universidades públicas em detrimento das IES privadas por vários motivos, entre outros, em função das mesmas oferecerem o Curso de Ciências Contábeis a mais de 10 anos, enquanto que muitas das IES privadas tem menos de 5 anos; por terem bom conceito nas provas do MEC, por terem seus cursos compostos, basicamente, por professores com graduação e pós-graduação em ciências contábeis, por apresentarem um número crescente de professores efetivos, e também, por que apenas aproximadamente 23% das universidades privadas disponibilizaram bolsas de pesquisas no curso de ciências contábeis no período analisado.

De qualquer modo, como a pesquisa não se esgota com esta publicação, pode-se continuar coletando dados, melhorando a série e ampliando as análises feitas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da premissa de que a contabilidade é uma ciência, o seu ensino deve estar fundamentado na busca por novos conhecimentos, o que normalmente ocorre por meio da elaboração de pesquisas científicas. A partir da pesquisa de campo realizada e da análise dos dados coletados pode-se inferir algumas considerações finais, destacadas na sequência.

De acordo com os resultados da pesquisa pode-se constatar que há incentivo aos graduandos, por parte das universidades, para a elaboração de pesquisa científica durante a graduação do curso de Ciências Contábeis. Isso ocorre em 46% das instituições públicas e privadas do Estado do Rio Grande do Sul, composto por 18% de instituições públicas e 82% de privadas.

Dentre as dificuldades enfrentadas pelas IES para incentivar os graduandos a participarem de pesquisas científicas, está o exíguo tempo dos alunos para se dedicar a esse tipo de atividade - indicada por 42% das IES. Isso é uma decorrência do fato dos alunos, em sua maioria, estudarem no período noturno e trabalharem durante o dia. Além disso também foi registrado a ausência de projetos voltados ao desenvolvimento de pesquisas e ensino,

bem como a dificuldade financeira e a falta de repasse de verbas de órgãos de fomento Federais e Estaduais.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa foi possível verificar que existem vários motivos para o baixo índice de publicações na área de ciências contábeis. Há que se reconhecer o efeito do número bastante limitado de cursos de pós-graduação na área, a conseqüente escassa qualificação de seus profissionais (dos 58 professores das universidades públicas analisadas mais de 40% são bacharéis ou especialistas e apenas 3% são doutores), o elevado contingente de professores substitutos (cerca de 30% do total) e o pequeno incentivo em termos de apoio financeiro voltado a pesquisa.

O estudo demonstrou que existe uma grande sensibilidade entre o número de bolsas e o número de publicações, uma vez que, se as bolsas fossem incrementadas em 1% as publicações aumentariam mais que proporcionalmente. Para ser mais preciso, a cada 1% de aumento no número de bolsas (apoio financeiro) a quantidade de publicações ascenderia em 1,48%.

Apesar das potenciais limitações já destacadas, foi possível identificar, estatisticamente, uma associação entre publicações e apoio financeiro. Isso é particularmente verificado nas IES públicas, fazendo com que elas predominem nas publicações da área. Há, nesse sentido, a indicação de que uma maior intensidade nos incentivos e apoios financeiros para desenvolvimento e apresentação de pesquisas em eventos específicos pode ser uma alternativa para mudar o quadro da realidade identificada.

É visando maior aprofundamento dessas questões que se sugere a realização de um estudo direcionado a diagnosticar as dificuldades e os problemas enfrentados pelas IES, no que diz respeito à efetividade de ações que promovam a iniciação científica dos graduandos do curso de ciências contábeis.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6.022**: informações e documentação: artigos em publicação periódica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, maio 2003.

_____. **NBR 14724**: informações e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

LONGARAY, André Andrade; BEUREN, Ilse Maria. Caracterização da pesquisa em contabilidade. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BASTOS, Livia da Rocha et.al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> . Acesso em 20 dez. 2006.

_____. Lei 8.191, de 20 de dezembro de 1945. Dispõe sobre o curso comercial básico. Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=dec-lei8191-1945>>. Acesso em 20 dez. 2006.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Resolução nº 10 de 16 de dezembro de 2004. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em ciências contábeis. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf> .Acesso em 19 set. 2007.

CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: < <http://www.cnpq.br/>> Acesso em 12 dez.2007.

GUJARATI, Damodar N. **Econometria Básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

HARLOW, Eric; COMPTON, Henry. **Comunicação: processo, técnicas e práticas**. São Paulo: Atlas, 1980.

HILL, R. Carter; GRIFFITHS, William E.; JUDGE, George G. **Econometria**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

HU, Shouping; KUH, George D.; GAYLES, J. Gaston. Engaging undergraduate students in research activities: are research universities doing a better job? **Innovative Higher Education**, v. 32, n. 3, p. 167-177, 2007.

ISHIYAMA, John. Does early participation in undergraduate research benefit social science and humanities students? **College Student Journal**, v. 36, sep 2002. Disponível em: http://findarticles.com/p/articles/mi_m0FCR/is_3_36/ai_95356589. Acesso em 01 mar. 2009.

ISHIYAMA, John; BREUNING, Marijke. Does participation in undergraduate research affect political science students? **Politics & Policy**, v. 37, n. 1, p. 163-180, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos; MARION, Márcia Maria Costa. A importância da pesquisa no ensino da contabilidade. **Revista de Contabilidade do CRC/SP**, nº 7; Março/1998.

MEC. Ministério da Educação e Cultura. **IES – Organização Acadêmica**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> . Acesso em: 28 dez.2006.

PELEIAS, Ivam Ricardo; BACCI, João. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil. **Revista Administração On Line – FECAP**, São Paulo, Volume 5, Nº 3, p. 39-54, jul/ago/set, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. O jeito contemporâneo de aprender. **Jornal da USP**. São Paulo, 03 a 09 de abr.2006. Disponível em: <<http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2006/jusp757/pag08.htm>> Acesso em: 20 nov.2006.

QUINTANA, Alexandre Costa; ROZA, Mariana Costa. Análise da ocorrência de disciplinas voltadas para pesquisa contábil nas IES da região sul do Brasil, que possuem o curso de ciências contábeis. **Anais**. Mostra de Produção Universitária. Disponível em: <<http://www.mpu.furg.br/anais/index.html>> . Acesso em 12 jan.2008.

SANTOS, Ednalva Maria Marinho dos et al. **O texto científico**. Salvador: Quarteto, 2001.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MOURA, Herval Silva. **Retrospectiva histórica do ensino superior de contabilidade no Brasil**. Disponível em: <<http://www.nossocontador.com/Artigos/29.pdf>> Acesso em: 11 nov.2007.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do trabalho científico**.. São Paulo: E.P.U., 2001.

WILLISON, John; O'REGAN, Kerry. Commonly known, commonly not known, totally unknown: a framework for student becoming researchers. **Higher Education Research and Development**, v. 26, n. 4, p. 393-409, 2007.

WOLLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução a Econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

<p>Daiane Pias Machado é graduada e especialista em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade do Rio Grande (FURG) e Professora do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da FURG daianepiasmachado@yahoo.com.br Endereço: Fundação Universidade do Rio Grande (FURG) Av. Itália, Km 8, Pav. 4 – Carreiros CEP 96201-900 - Rio Grande – RS – Brasil</p> <p>Débora Gomes Machado é mestre em Ciências Contábeis pela Unisinos, Doutoranda em Contabilidade e Administração pela FURB, Professora do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da FURG debora_furg@yahoo.com.br Endereço: Fundação Universidade do Rio Grande (FURG) Av. Itália, Km 8, Pav. 4 – Carreiros CEP 96201-900 - Rio Grande – RS – Brasil</p>	<p>Marcos Antonio de Souza é doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP, Professor do Mestrado em Ciências Contábeis da UNISINOS marcosas@unisinos.br Endereço: UNISINOS – Ciências Econômicas Av. Unisinos, 950 – Cristo Rei CEP 93022-000 - São Leopoldo – RS – Brasil</p> <p>Rogério Piva da Silva é doutor em Economia pela Universidad de Alcalá, Madri - Espanha (UAH), Professor dos cursos de Graduação em Economia e Ciências Contábeis da FURG piva_furg@hotmail.com Endereço: Fundação Universidade do Rio Grande (FURG) Av. Itália, Km 8, Pav. 4 – Carreiros CEP 96201-900 - Rio Grande – RS – Brasil</p>
---	--

formação em ciências contábeis ou por professor de outra área do conhecimento?

10. O conteúdo previsto na ementa dessa disciplina aborda a metodologia de pesquisa em Contabilidade ou a ênfase se dá na estruturação e normas de trabalhos científicos e acadêmicos?
11. A instituição ofereceu ou oferece alguma disciplina, obrigatória ou optativa, de metodologia de pesquisa especificamente para a área temática de contabilidade nos anos de 2005, 2006 e 2007? Qual o nome da disciplina?

Em 2005: _____

Em 2006: _____

Em 2007: _____

12. Há projetos desenvolvidos por docentes do curso de Ciências Contábeis junto aos graduandos realizados com o objetivo de promover iniciação científica dos mesmos?
- Em 2005 () Sim, quantos _____ () Não
- Em 2006 () Sim, quantos _____ () Não
- Em 2007 () Sim, quantos _____ () Não

13. A IES disponibiliza algum tipo de incentivo financeiro para custear as despesas com apresentações de trabalhos científicos dos graduandos do curso de Ciências Contábeis em eventos científicos (congresso, convenção, simpósio, colóquio, entre outros)?

() Sim, pagamento

de: _____

() Não

14. Quantas bolsas de pesquisas foram disponibilizadas no curso de ciências contábeis?

Em 2005 _____: custeadas pela IES _____ custeadas por outros órgãos de fomento _____

Em 2006 _____: custeadas pela IES _____ custeadas por outros órgãos de fomento _____

Em 2007 _____: custeadas pela IES _____ custeadas por outros órgãos de fomento _____

15. Houve a elaboração de trabalhos científicos pelos bolsistas?

Em 2005 () Sim, até 10 trabalhos () Sim, acima de 10 trabalhos () Não

Em 2006 () Sim, até 10 trabalhos () Sim, acima de 10 trabalhos () Não

Em 2007 () Sim, até 10 trabalhos () Sim, acima de 10 trabalhos () Não

16. A instituição realiza a Mostra de Produção Científica, ou equivalente?

() Não () Sim, periodicidade _____.

17. Se positiva a questão anterior, quantas publicações científicas houveram na Mostra de Produção Científica, oriundas do curso de graduação em Ciências Contábeis da instituição?

Em 2005 _____ Em 2006 _____ Em 2007 _____

18. Houve publicações científicas do curso de graduação em Ciências Contábeis em outros eventos e/ou revistas?

Em 2005 () Sim () Não

Em 2006 () Sim () Não

Em 2007 () Sim () Não

19. Se positiva a questão anterior, quantos trabalhos foram apresentados e/ou publicados em eventos e revistas:

Em 2005: _____ em Congressos; _____ em Convenções; _____ em Revistas; _____ em Outros

Em 2006: _____ em Congressos; _____ em Convenções; _____ em Revistas; _____ em Outros

Em 2007: _____ em Congressos; _____ em Convenções; _____ em Revistas; _____ em Outros

20. A instituição realiza periodicamente algum tipo de evento, específico para o curso de graduação em Ciências Contábeis, que tenha por objetivo a apresentação de trabalhos científicos dos graduandos?

() Sim () Não

21. Se positiva a questão anterior, quantos trabalhos foram apresentados nesse evento:

Em 2005: _____ Em 2006: _____ Em 2007: _____

22. A instituição encontra que tipo de dificuldade para incentivar os graduandos à elaboração de pesquisas científicas?

23. A instituição está desenvolvendo algum projeto de reforma curricular que altere a iniciação científica como é promovida hoje? Quais alterações estão relacionadas a ações que promovam o incentivo à pesquisa?

24. A instituição promove algum tipo de ação que considere contribuir para o desenvolvimento da iniciação científica dos graduandos, que não esteja contemplada nesse questionário? Descreva?

Considerações finais da IES a título de contribuição com a pesquisa: